

MINI-GUIA: 17 TAMUZ E TISHÁ B'AV

17 TAMUZ

O dia 17 (shivah esrei) de Tamuz (em 5776 corresponde a **24/07/2016**, domingo) marca o início da destruição de Jerusalém (quebra dos muros da cidade), que culminou com a destruição do Templo em 9 de AV (**Tishá B'Av**), correspondendo, em 5776, à noite de **13/08/2016**, sábado, e **14/08/2016**, domingo.

O dia 17 de Tamuz é um dia de jejum, que se inicia com o nascimento e termina com o por do sol, mas se fazem as atividades normais do dia-a-dia.

A reza de Shacharit é feita normalmente como nos dias de semana, sendo que na repetição da Amidá é acrescentado o parágrafo ANEINU, que se encontra na página 31 do livro diário.

Após a Amidá, é recitado o Avinu Malkeinu, e logo a seguir, é dito o Tachanun.

Em seguida é lida uma parte específica da Torá, referente aos dias de jejum público, com 3 aliot, sendo feita a mesma leitura, tanto no Shacharit quanto na Minchá.

As leituras são de Êxodos, Parashá Ki-Tissa A 1ª. Aliá, Cap. 32 Vers. 11 ao 14. A 2ª. Aliá, Cap. 34 Vers. 1 ao 3. E a 3ª. Aliá, Cap. 34 Vers 4 ao 10. O início destas leituras se encontra na pág. 157, Ed. Antiga da Lei de Moisés, ou pág. 260, Ed. Nova, ou pág. 952 do Artsroll.

Somente na Minchá, após a terceira aliá, é lida a Haftará específica das tardes de jejum público, que se encontra na página 633 da Lei de Moisés, Edição Nova, ou na página 952 do Astscroll.

Não se diz Hetzi Kadish ao final da terceira aliá, mesmo havendo a leitura de Haftarah, pois este será dito logo após o retorno do Sefer Torah e antes da Amidá de Minchá.

Após a leitura da Torá, conclui-se o serviço como nos dias de semana, fazendo-se a Amidá silenciosa seguida da repetição, recitando o parágrafo do ANEINU, e nas comunidades askenazim, substituindo Shalom Rab por Sim Shalom, como deve-se proceder em toda Minchá de jejum público.

Após a repetição da Amidá, abre-se o Aron Hakodesh e recita-se Avinu Malkenu. Fecha-se o Aron Hakodesh, recita-se o Tahanun, seguido do Kadish Shalem (Titkabel), Aleinu Lê-Shabêiah e Kadish dos enlutados.

Se o dia 17 Tamuz coincidir com o Shabat, ele é transferido para o domingo.

As 3 semanas seguintes, consideradas como de luto, não se realizam festas, como casamentos e Bar/Bat- Mitzvot. O último Shabat destas três semanas é chamado de Shabat Chazon (Visão), nome com que começa a Haftará deste Shabat.

TISHÁ B'AV - 9 de AV

Esta é a data mais triste do calendário judaico, data da destruição do primeiro e do segundo Templos, também marcada por jejum, que se inicia na noite de 9 de Av e termina ao pôr-do-sol do dia seguinte. Se cair em Shabat, é transferido para domingo.

Seudah Hamafsekes

A refeição que precede o jejum, é chamada de Seudah Hamafsekes (a refeição que interrompe) deve refletir o tom de luto de um dia de jejum.

Não deve haver nesta refeição nem carne (incluindo peixe), nem nenhuma bebida alcoólica.

Costuma-se comer principalmente ovo, pois o ovo é uma comida de enlutado. E esta refeição deve ocorrer aproximadamente uma hora e meia antes do por do sol.

Maariv

Os congregantes normalmente retiram seus sapatos de couro, como mais um sinal de luto por este dia. O mesmo procedimento é feito em Shacharit e Minchá no dia seguinte. O Maariv, recitado como nos dias normais, deve-se procurar fazê-lo num tom de voz baixa e melancólica.

Após a recitação do Kadish completo (Titkabel), incluindo a frase Titkabel, que se seguiu à Amida, é sugerido que os participantes se sentem no chão para a leitura de EICHA - Livro das Lamentações.

Se for Sábado à noite, não se recita a Havdalá após o Kadish completo, sendo a Havdalá transferida para domingo à noite, e as bênçãos referentes às luzes e especiarias omitidas neste domingo.

Algumas comunidades acendem a vela de Havdalá e recitam apenas as Berachot Hamavdil bem Kodesh Lechol. e Borê Meorê Chêss

Após a leitura de Eicha, muitas comunidades recitam Kinnot, hinos melancólicos que enfatizam o significado de Tish-á-be-av e lamentam os trágicos acontecimentos a ele associados.

Em seguida, se for sábado à noite ou dia da semana, recita-se a oração contida na página 57 do livro diário, a partir de VE-ATÁ KADOSH, não se dizendo o início de Uvá LeTzion.

Se for dia da semana ou sábado à noite seguir abaixo.

Diz-se o Kadish completo, omitindo-se apenas a frase TITKABEL, pois como no Livro de Eicha dizemos Shatam Tefilati, entendendo que os portões das preces estão fechados, haveria uma contradição em dizer Titkabel. Em seguida, Aleinu e Kadish dos enlutados.

Sugere-se que, após o Maariv, não se façam cumprimentos efusivos.

Shacharit

A reza de **Shacharit** é feita normalmente como nos dias de semana, sendo que algumas comunidades incluem a doação de Tsedaká, e outras, principalmente sefaraditas, só fazem a Tsedaká na Minchá, após a Kedushá, e não se colocando Talit, nem Tefilin, que serão utilizados na Minchá.

A razão de não se usar Tefilin pela manhã, é que os Filactérios são referenciados como nossa “glória”, e no dia 9 de Av nossa “glória está ausente”. Daí usarmos só à tarde na reza de Minchá.

E não usamos talit pela manhã, porque no Cap2 Vers 17 do livro Lamentações de Jeremias, está a palavra “Bitzá”, composta pelas letras “Bet”, Tzadik” e “Ayin”, que traduzida do aramaico significa “partir” ou “cortar” ou “rasgar”, fazendo com que os comentaristas traduzissem as palavras literais do versículo referenciado “O Eterno cumpriu sua palavra” como “ o Eterno rasgou sua vestimenta Real” ou ainda, num jogo de palavras em hebraico como “o Eterno rasgou Seu Talit”.

E uma outra explicação poderia ser conforme referência abaixo da oração “Nachem Adonai”, como se estivéssemos diante de um parente próximo falecido e que não tivesse sido ainda enterrado.

Na CJB, o costume é que, apenas a pessoa que conduz a Torah e aquela que faz Hagbaah,, e somente naqueles momentos da reza de Shacharit, o Talit seja colocado. A “hagbaah” é feita com talit. As aliot de Torah são feitas sem Talit.

Na repetição da Amidá é acrescentado o parágrafo ANEINU, que se encontra na página 31 do livro diário, e que é dito apenas pelo Chazan na repetição da Amida, e não se diz “Birkat Cohanim”.

Após a Amidá não se diz Avinu Malkeinu, nem Tachanun. Diz-se Meio-Kadish e retira-se a Torah. Lê-se as 3 aliot de Deuteronomio Cap. 4 Vers. 25 a 40. A 1ª aliá Vers. 25-29. A 2ª. aliá Vers. 30-35 e a 3ª. Aliá-Maftir Vers. 36-40. Estas leituras encontram-se na pág.953 do Artsroll ou 313 Lei de Moisés Ed. Antiga ou 518 da Ed. Nova.

A Haftará - Jeremias 8:13 - 9:23 encontra-se na pág 953 do Artsroll ou pág. 632 da Lei de Moisés Ed. Nova.

Após a leitura da Torah, recita-se Kinnot, seguido de Ashrei. O salmo Lamnatseach é omitido. Diz-se Uvá Lê-tzion (pág. 57 do livro diário), omitindo-se a frase Va-ani zot beriti, já que ela menciona estudos da Torah, o que não é permitido em Tishá b'av , e Kadish completo (Titkabel), omitindo-se a frase TITKABEL. Em seguida, Aleinu e Kadish dos enlutados, não se mencionando o Salmo do dia. Lê-se também, Eicha.

Minchá

Sem os sapatos de couro, pois só devem ser calçados após o aparecimento das 3 estrelas, coloca-se Talit e Tefilin. Reza-se a Minchá como nos dias de semana, mas começando com a leitura do Salmo do dia que não foi lido pela manhã, e com as seguintes alterações:

Após o Ashrei, retira-se a Torah, e lê-se as 3 aliot e a Haftará referentes aos dias de jejum público.

As berachot da Haftarah são as mesmas dos sábados normais, exceto que elas terminam com Magen David.

Não se diz Hetzi Kadish ao final da terceira aliá, mesmo havendo a leitura de Haftarah, pois este será dito logo após o retorno do Sefer Torah e antes da Amida de Minchá.

Na repetição da Amidá é acrescentado o parágrafo ANEINU, tanto na parte silenciosa como na repetição, que se encontra na página 31 do livro diário.

No parágrafo Virushalaim, da Amida, o final é substituído pelo reza Nachem Adonai, que se encontra no final da página 240 do Artsroll. Fala-se Birkat Cohanim.

A reza de Nachem Adonai não é dita em Shacharit porque foi o à tarde que Beit Chamikdash ficou em chamas (e a queima prosseguiu até o fim do dia seguinte, 10 de Av).

Outros comentaristas dizem que a reza de Nachem Adonai não é dita pela manhã, porque considera-se como se as pessoas estivessem diante de um parente próximo falecido e que não tivesse ainda sido enterrado, ou seja, as pessoas não estariam receptivas a palavras de consolo. Daí se esperar até a reza de minchá para se falar Nachem Adonai, quando as pessoas já seriam capazes de serem consoladas.

Nas comunidades askenazim que costumam rezar normalmente Shalom Rab na Minchá, não devem fazê-lo, mas substituí-lo pelo Sim Shalom, como ocorre em todos os dias de jejum público.

Após a repetição da Amida, não se diz Avinu Malkeinu nem Tachanun.

Recita-se o Kadish completo, incluindo a frase Titkabel, Aleinu, e Kadish Yatom (dos enlutados).

O salmo do dia foi dito logo no início da reza de Minchá, pois ao final da mesma , o dia pode já ter terminado, não tendo sentido dizer o Salmo deste dia de Tishá B'Av.

Finda a reza de Minchá, retiram-se Talit e Tefilin, colocam-se os sapatos, e reza-se o Maariv (Arvit) como num dia normal da semana.

Se Tishá B'Av cair num domingo, e portanto não foi feita a bênção do vinho no final do Shabat, esta bênção é feita, então, neste domingo à noite.

Mas neste caso, ao se fazer a Havdalah, recita-se, apenas, a berachá do vinho e a bênção Hamavdil. Omite-se a bênção da vela, já que esta bênção é pertinente somente no Motzei Shabat, quando a luz foi criada.

E a bênção das especiarias também não é recitada, pois esta bênção é pertinente somente ao final do Shabat, para que seja dada força à nossa alma que se entristece pela perda da alma adicional que se parte com o Shabat.

O Shabat que se segue à Tisha B'Av é chamado de Shabat Nachamu (Consolo), nome com que começa a Haftará deste Shabat.